

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Ruyardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de custo por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Os perigos do automobilismo

Estamos convencidos que de todos os systemas de viação acelerada o automobilismo é o que fornece maior contingente á estatística dos desastres.

Tanto em Portugal como no estrangeiro são rarissimos os dias em que a imprensa não dá conta de algum incidente mais ou menos grave, em que muitas vezes se acham comprometidas pessoas da mais alta categoria social. E contudo a experiencia cruel, longe de ser um correctivo, parece que desafia cada vez mais o estontamento dos que se lançam imprevidentes n'este sport perigosissimo.

O automobilismo, com a sua atracção fatal, com a sua voz do abysmo, é a expressão mais genuína e característica da vertigem do seculo. É uma especie de *delirium tremens* de civilização modernas.

Antes de proseguir, seja-nos lícito declarar que não somos tão retrogados que condemnemos o automobilismo antes, pelo contrario, entendemos que é um dos melhoramentos mais consideraveis, que se tem realisado nos ultimos tempos.

Não proferimos, por consequente, aquellas palavras agouristas que o insigne Camões poz na bocca do

velho do Restello, ao ver partir para a India a armada de Vasco da Gama.

Naquella epoca — já lá vão mais de quatrocentos annos — era até certo ponto justo criticar severamente o genio aventureiro do homem, que tudo compromettia para satisfazer a sua ambição insoffrida. As viagens eram longas, arriscadissimas, incertas, cortadas, de naufragios, tão infernalmente tempestuosas, que a morte, entre tantas contrariedades e misérias, chegou a ser o menor mal de todos. Hoje, que differença enorme!

A travessia do Oceano resume-se a um passeio recreativo, a uma festa de quinze dias entre as duas Americas. Os grandes transatlanticos são magnificos hotéis fluctuantes com toda a elegancia e conforto que se pôde exigir — ilhas de Venus que vogam no mar como por virtude de um encanto, atrahidas pela evocação dos poetas.

Com o automobilismo virá a succeder o mesmo que succedeu com a navegação marítima, mas com muito maior rapidez e dentro de um prazo curto, attendendo-se á velocidade adquirida do progresso. Por enquanto falam-lhe ainda indispensaveis requisitos de segurança. Tempo virá em que o automovel, aperfeiçoado constantemente, seja o vehiculo mais commodo, mais apropriado a todos os usos da vida e a todas as bolsas. Por agora, o que realisa principalmente é um dos seus ideaes — a velocidade.

Caminhar, caminhar depressa, é

sem duvida uma grande vantagem, mas offerece tambem inconvenientes, até sob o ponto de vista da hygiene.

Quem viaja em automovel com rapidez exagerada, na febre de devorar caminho, não chega a ter a menor noção da paizagem que atravessa. Ha casos em que o automovel, devemos confessar-o, pôde prestar inconvenientes serviços. Imagine-se que recebemos noticia de que um ente querido está prestes a expirar e a cujos ultimos momentos desejavamos assistir. Na ausencia de outros meios, o automovel será o executor do nosso piedoso designio. E ainda assim a confiança não é extrema porque se deve contar sempre com obstaculos imprevistos.

Outra coisa que a nossa razão não explica é o prazer que sentem alguns automobilistas empregando a velocidade das suas machinas no percurso de pequenas distancias. Chegarem mais cedo alguns minutos, sem se saber em que aproveitem depois o tempo.

É possivel que experimentassem uma sensação inaudita, esquecendo que nada poderia compensar o risco a que estiveram expostos.

Diz o ditado que quem corre por gosto não cança e aos automobilistas se pôde applicar esta doutrina, deixando-lhes toda a responsabilidade das suas correrias tresloucadas. Embora todas as desgraças nos commovam, já se vê que não nos impressionam da mesma maneira aquellas em que a imprevidencia ou o desatino foram os principaes factores. Aos que põem

assim em almoeda a sua vida, conscientes dos riscos das suas empresas, a esses entendemos que só se devem moderar os caprichos, quando d'elles resulte algum perigo para os outros membros da comunidade. Nesta corrente de idéas não podemos deixar de insistir junto das auctoridades competentes a fim de que regulamentem a marcha dos automoveis de maneira que os inoffensivos transeuntes não andem sempre de credo na bocca, receiosos de serem esmagados por alguns d'esses possantes e estonteadores machinismos.

A segurança do maior numero deve prevalecer a toda e qualquer consideração e condescendencia.

## IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

### Eleições e batotas

O nosso collega *Correio de Portugal* do Porto havia dito que as eleições n'aquella cidade eram feitas com o auxilio das batotas. Um titular influente politico da Foz do Douro, havia obtido o consentimento da jogatina em troco de auxilios varios nas eleições por parte dos batoteiros.

Está confirmada a patifaria pela propria bocca dos interessados, despeitados pela annunciada repressão, como se vê do *Primeiro de Janeiro* de quarta-feira. Mas por motivo de suas combinações parece que a repressão não se fará a valer.

Os batoteiros querem continuar

## FOLHETIM

### O PIPO

(Continuação)

A tia Magloire ficou pensativa. Não dormiu n'essa noite. Durante quatro dias teve uma febre d'hesitação. Farejava o quer que fosse de mau para ella; mas a ideia dos trinta escudos por mez, d'esse bello metal sonante que viria a cahir no seu avental, como se lhe cahisse do ceu, sem ella fazer nada, enchia-a de prazer.

Foi então procurar o tabellião e contou-lhe o caso. O tabellião aconselhou a que accedesse a proposta de Chicot, mas que lhe pedisse cincoenta escudos de cem soldos em vez de trinta, porque a herdade valia nem mais nem menos de sessenta mil francos.

— Se vocemecê viver quinze annos, dizia o tabellião, não lhe paga ainda d'esta maneira senão quaranta e cinco mil francos.

A velha estremeceu a essa perspectiva de cincoenta escudos de cem soldos

por mez; mas ella desconfiava, receiando mil coisas imprevistas, manchas occultas, e demorou-se até á noite a fazer perguntas, não se podendo decidir a ir-se embora. Afinal, ordenou que preparassem o contracto e voltou tonta para casa como se tivesse bebido quatro copias de cidra nova.

Quando Chicot veio saber a resposta, ella fez-se rogada por muito tempo, declarando que não queria; mas, minada pelo medo de que ella não consentisse em dar as cincoenta moedas de cem soldos.

Finalmente, como elle insistisse, enunciou ella as suas pretensões.

Elle teve um sobressalto de despondimento e recusou.

Então, para o convencer, ella poz-se a raciocinar acerca da duração provavel da sua vida.

— Não vivo com certeza mais de cinco ou seis annos. Vou para os setenta e tres, e não tenho lá muita saude. No outro dia, julguei até que ia passar d'esta para melhor, estive quasi a ir metter-me na cama.

Mas Chicot não se deixava apanhar.

— Ora adeus, vocemecê é rija como o sino da igreja. Ha-de viver pelo menos até aos cento e doze annos. E ainda me ha-de enterrar, olá!

Gastou-se o dia todo em discussões. Mas como a velha não cedeu, o estalajadeiro, finalmente, consentiu em dar os cincoenta escudos.

Assignaram o contracto no dia seguinte. E a tia Magloire exigiu dez escudos de luvas.

Decorrerem tres annos. A boa mulher continuava gosando optima saude. Parecia não ter envelhecido um dia só, e Chicot desesperava-se. Parecia lhe a elle que já pagava a renda ha mais de meio seculo, que estava enganado, arruinado. Ia de vez em quando visitar a velha, como quem vai em julho, aos campos, ver se os trigos já estão bons para serem ceifados. Ella recebia-o com malicia no olhar. Dir-se-ia que se felicitava pela boa partida que lhe pregara, e Chicot voltava para o seu tilbury murmurando: — Tu não arrebrantarás, minha carcassa!

O homeminho não sabia o que fazer. Tinha vontade de a estrangular. Odiava-a com um odio feroz, velhaco, com um odio de campaneas roubado.

Procurou então meios.

Um dia finalmente foi visital-a esfregando as mãos como o ia fazendo na primeira vez, quando lhe fôra propor a transacção.

E depois de ter conversado alguns minutos:

— Olhe lá tia Magloire, porque não vai jantar a minha casa, quando passa em Epreville? Já se rosna a isso respeito: diz-se que nós não somos amigos e isso apoquentá-me. Vocemecê sabe que em minha casa não paga nada. Não me faz differença um jantar. Sempre que lhe aparecer vá com cerimonia que me dá muito prazer.

A tia Magloire não se fez rogada, o no dia seguinte, como ia ao mercado na sua carroça, guiada pelo seu creado Celestino, metto o cavallo na cavallariça do mestre Chicot e reclinou o seu jantar promettido.

O estalajadeiro, radiante, tratou-a como uma fidalga, serviu-lhe gallinha, chouriço de sangue, linguica, carneiro e toucinho com couves.

Mas ella não comeu quasi nada, porque comia pouco desde creança, e viveira sempre de umas sopas e d'uma fatia de pão com manteiga.

Chicot insistia despondado. Ella não bebia. Recusou tomar café.

Chicot perguntou:

— Não deixa de accetitar um copinho de licor?

— Ah! lá a isso, não digo que não.

E elle gritou com toda a força dos seus pulmões.

(Continua).

a jogar, ou então que lhes restituam o rico dinheirinho que elles deram para as eleições... livres.

**A sociedade**

Realizou-se no dia 8 do corrente, na parochial egreja de Paranhos, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Laura Virginia Serodio da Fonseca Freitas, da cidade do Porto, com o sr. José Ferreira Lopes Ferraz, proprietario da freguezia da Lage, concelho de Villa Verde. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Florinda de Freitas Soares Pereira e o sr. Antonio José da Matta; por parte do noivo, sua gentil filha e irmão do noivo, sr. João Serodio da Fonseca.

Os noivos, a quem desejamos todas as venturas de que são dignos, ficaram a passar a lua de mel no Porto.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua familia, o nosso amigo sr. Alberto Guimarães.

Na quinta-feira ultima deu uma queda nas escadas da sua habitação deslocando um braço o nosso amigo sr. general Fajardo.

Sentimos o desastre que soffreu.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua familia, o nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto.

Consta-nos que brevemente se effectuará aqui um casamento civil, que julgamos ser o primeiro em Villa Verde.

Como havíamos noticiado, realisonou-se na ultima quarta-feira, na parochial egreja de Villa Verde, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manoel José Barbosa de Brito com a sr.<sup>a</sup> D. Belmira Soares Rodrigues.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para o Bom Jesus do Monte.

**Fundo da Instrução Primaria**

O «Diario do Governo» de 11 do corrente publica a tabella das sommas com que as camaras municipaes tem de contribuir das suas receitas geraes para as despesas do fundo da Instrução Primaria no exercicio de 1907, incluindo rendas das casas das escolas e de habitação dos professores, mobilia, utensilios e mais fornecimentos escolares, que constituem encargo obrigatorio das mesmas camaras, nos termos do art. 14 da carta de lei de 18 de Março de 1897; do rendimento de heranças, doações e legados applicavel ás mesmas despesas; e do imposto especial municipal, na conformidade do art. 19 da lei de 27 de Junho de 1903.

As camaras d'este districto contribuem com as seguintes quantias:

Amaral	5:034\$000
Barcellos	8:573\$865
Braga	18:476\$698
Cabeceiras de Basto	3:013\$692
Celorico de Basto	3:829\$040
Espouende	2:990\$600
Fafe	5:010\$665
Guimarães	13:545\$615
Povoia de Lanhoso	3:267\$300
Terras de Bouro	1:299\$500
Vieira	2:338\$700
Villa N. de Famalicão	6:180\$665
Villa Verde	6:076\$235

77:136\$575

**Incendio no Borrelho**

Na manhã de quinta-feira começou a avistar-se d'aqui uma extensa fumarada no cima do Borrelho, o que logo fez supôr que n'este monte se havia ateiado fogo.

Effectivamente assim era.

O incendio tomou um grande incremento, queimando muito matto, e com certeza chegaria a abran-ger uma maior área, se na sua extincção não trabalhassem com afino os povos das freguezias visinhas.

**Testamento**

O capitalista, sr. Joaquim Manoel Soares, natural da freguezia de S. Thiago de Carreiras d'este concelho, ha dias fallecido em Lisboa, deixou testamento, datado de 4 do corrente, fazendo as seguintes disposições:

Sendo viva sua mãe D. Maria do Rozario d'Oliveira Soares como tal lhe pertencem duas terças partes da sua herança e dispõe da outra terça do modo seguinte: Deixa a Maria Roza Soares, o usufructo vitalicio da sua propriedade denominada, «Deveza», no concelho de Villa Verde e por sua morte a sobrinha d'elle testador Adeuzinda; deixa a D. Josephina Amalia Ferreira Godinho, o usufructo das suas propriedades Villa Saraiva e um predio á rua Acypreste Manoel Theodoro, sita na cidade de Santa Maria de Belem do Gran Pará, e por sua morte ao irmão d'elle testador Antonio José Soares ou seus herdeiros. Deixa a sua sobrinha Alexandrinha, filha d'aquelle seu irmão a quantia de réis 5:000\$000 moeda portugueza; a seus sobrinhos, filhos de sua irmã Maria da Conceição Soares de Macedo réis 5:000\$000 moeda portugueza, a cada um que será convertido em fundos brazileiros e que só lhes serão entregues depois da maioridade e por morte de qualquer d'elles passará o referido legado para seu irmão Antonio José Soares. Deixa a este seu irmão a sua propriedade denominada «Barreiros», sita na freguezia de S. Thiago de Carreira, concelho de Villa Verde. Deixa a Esther d'Araujo Teixeira a quantia de réis 5:000\$000 moeda portugueza; a D. Joaquina Smith d'Araujo a quantia de réis 5:000\$000 moeda portugueza; a D. Josephina Smith Mourão a quantia de réis 5:000\$000, moeda portugueza; ao abba-de Bento José d'Araujo, a quantia de re 1:000\$000 moeda portugueza; aos seus amigos padres José Maria de Macedo e José de Macedo réis 1:000\$000 a cada um; a quantia de réis 3:000\$000 moeda portugueza para ser distribuida pelos pobres da freguezia de sua naturalidade; aos filhos de José Luiz Alves Mourão, de nomes José, Manoel Luiz rs 2:000\$000 moeda portugueza, a cada um; a cada um dos creados de ambos os sexos que estiverem ao seu serviço ao tempo do seu fallecimento 2:000\$000 de reis a cada um.

Conceda á firma A. Mourão & C.<sup>a</sup>, com sede na cidade do Pará, da qual é socio commanditario, o prase de 3 annos contados do seu fallecimento, para entrega da parte que for liquidada e pertencer-lhe. Deixa o remanescente da terça parte da sua herança ao seu irmão Antonio José Soares, e determina que depois de verificada a sua morte por facultativo, seu corpo seja em balsamado e transportado para o seu jazigo em em S. Thiago de Carreira. Nomeia para testamentarios os seus amigos Thomé de Vilhena, Antonio Pires Guedes Mourão, Manoel José d'Araujo, José Luiz Alves Mourão e Domingos Rufino. Declara que as propriedades que lega em usufructo vitalicio a D. Josephina Amalia Ferreira Godinho passem, acabado o usufructo em propriedade para o irmão d'elle, testador, Antonio José Soares. Declara que confia e espera que sua mãe acate e cumpra estas disposições, com

Do Conde de Monsaraz:

Eis aqui um bouquet e uma violeta escura:  
Duqueza, não traduz por fórma alguma, creia,  
Este mimo gentil, a mais pequena idéa,  
De conseguir o fim que o meu rival procura.

Feriu-me a austera luz da sua formosura,  
A graciosa altivez dos typos da Judéa;  
Mas quanto á distincção que de mim fez, tomei-a  
Como uma cousa ideal, muito innocente e pura.

E dou-me por bem pago e fico satisfeito  
Se vir o meu bouquet nas curvas do seu peito  
Sobre os focos subtis das rendas transparentes;

E a violeta — meu Deus que phantasia louca! —  
Entre os finos carmins da sua fresca bocca,  
Sob a casta preceão dos seus pequenos dentes.

relação á disposição que faz de certas e determinadas propriedades, mas, se contra ao que julga, ellas não forem acatadas, os legatarios receberão em vez da propriedade os seus respectivos valores; sobre os quaes exercerão os mesmos direitos que lhes ficam legados com relação ás propriedades. Os legados aos creados são livres da contribuição. Declara que o nome de sua irmã é Rosa Maria Soares e não Maria Rosa Soares, como por equívoco se escreveu, e que deixa a sua sobrinha Adeuzinda a propriedade do predio que á referida sua irmã deixa em usufructo.

**Festejos — Rectificação**

A festividade que, no Pico de Regalados, estava projectada para o dia 23, foi por motivos imperiosos, transferida para o dia 30 do mez corrente.

Está convidada para essa festa a afinada e benquista banda de Cabreiros, que desde as 9 horas da manhã, satisfará os forasteiros com as suas primorosas peças, todas escolhidas. Parece haver tambem, durante o dia, varios passatempos, taes como: experiencias aerostaticas, etc... e, á noite, bellissimas novidades pyrotechnicas, exhibidas por um habil artista d'aquella villa.

**Ferimento**

Deu entrada no hospital de S. Marcos em Braga, José Antonio Dias, de 24 annos, solteiro lavrador, da freguezia de Doçãos, d'este concelho, o qual recebeu uma sacholada na cabeça, na dita freguezia, por motivo de desavença, em questão d'aguas.

**Perigos do automobilismo**

Pertence ao nosso distincto collega O Diario de Noticias, o artigo que, com este titulo, publicamos no primeiro logar do nosso jornal.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisonou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	460
Dito amarello		440
Centeio		460
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$200
Dito amarello		960
Batatas novas		400
Azeite almude		4\$200
Ovos, 8 por		80

**VÁRIAS**

O cancro é uma doença antiquissima, de que a Biblia já faz menção, e tem atravessado todas as edades devastando as existencias, corroendo organismos, sem que a sciencia ainda podesse encontrar os meios exactos para o combater.

É positivamente uma doença hereditaria, sendo para notar que essa herança se transmite principalmente pelas mulheres, da uma forma imperceptivel, traiçoeira mesmo.

Não escolhe as victimas mas é realmente curioso o facto de ser o cancro uma doença muito frequente em reis e imperantes e em familias coroadas, especialmente na casa de Hohenzollern.

Agora, segundo informações da Africa do Sul, julga-se ter descoberto n'aquella região um remedio para a cura efficaz do cancro.

Tracta-se d'uma planta que cresce na Basutolandia, e que, applicada em injecções subcutaneas, tem produzido um exito esplendido.

De Emilia Zola:

A virgem é menos bella do que a mãe. A mulher exhala o seu perfume, mostra toda a sua alma, adquire toda a sua belleza no cumprimento dos seus fins naturaes.

Fez na quarta-feira 35 annos que falleceu no Porto Joaquim Guilherme Gomes Coelho, lente da escola medica d'aquella cidade, que, sob o pseudonymo de Julio Diniz, escreveu esses deliciosos livros tão impregnados d'um sadio e poetico aroma de bucolica, que se chamam a casa Morgadinha dos Canaviaes, Pupillas do sr. Reitor e Fidalgos da casa Mourisca.

«O Dia» chama ao sr. marquez de Soveral andorinha de outomno, e as «Novidades» gallinhola, que tambem é ave da arribação.

A «Epoca» opta por que seja o passaro bisman, vulgaris, de Linneu.

O padre Wernz, novo geral do jesuitas, entrou para a companhia aos 15 annos de idade.

A proposito, os seguintes esclarecimentos sobre a regra da ordem: Aos tres votos typicos, junctase um outro pelo qual o religioso se obriga a prestar obediencia inteira e immediata ao Papa para a propagação da fé e a defeza da Egreja.

O voto de obediencia aos supe-

riores é rigoroso: o jesuita deve ser nas suas mãos como uma machina, um cadaver, — *perindo ac cadaver*.

Nos fins do seculo 18.º, a ordem contava 39 provincias, 22:500 membros, 669 collegios, 335 residencias e 80 universidades.

Hoje ha jesuitas por toda a parte: na Italia, na Allemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na China, nas Indias, na Africa, na Turquia, em Portugal, etc.

Diz-se que *Sirius*, a estrella luminosa mais proxima da terra o mil vezes mais volumosa que o sol, — que é, a seu turno, 1:300:000 vezes maior que a terra — se acha a mais de 8 trilliões de leguas do nosso globo, e é dos astros cuja luz não gasta menos de 2:000 annos em chegar até nós.

A do sol bastam 8 minutos para transpôr a enorme distancia que nos separa d'elle.

COMMUNICADO

Um casamento á força. — Violencia Inaudita.

Existe na freguezia de S. Mamede d'Escariz, d'este concelho, uma rapariga de 19 annos d'idade, chamada Maria Adelaide Duarte, a quem o pae arranhou um casamento de conveniencia, com um individuo muito mais velho que ella.

Sabedora de tal, a rapariga declarou, no dia 11 do corrente mez, a diversas pessoas, que nunca annuiria a tal casamento, ao que o pae disse então, lhe preparassem a roupa que ella havia de levar para a cova.

Este ultimo, cedendo apenas ao impulso da ganancia e do interesse, indignou-se com a opposição da filha, a ponto de a espancar violentamente, e d'ir sobre ella com uma espingarda aperrada, dizendo que a queria matar, o que não conseguiu por a isso se opporem diversas pessoas.

Maria Adelaide Duarte não se intimidou com as troscouçadas ameaças do pae, o continúa declarando que prefere a morte ao vergonhoso casamento que seu pae lhe quer impôr.

O noivo, que se presta a tão triste papel, recorre aos mais vergonhosos expedientes para conseguir o casamento que deseja, tanto mais que a noiva... á força é nova, bonita, e possui um dote regular.

Assim, corre que prometteu uma saia de setim a uma alcoviteira e ra 15:000 a um alcoviteiro, se um e outro conseguissem do pae de Maria Adelaide que forçasse esta ao almejado enlace.

E o pae deixou-se levar de taes enredos, esquecendo que segundo corre, o individuo com quem pretende casar a filha já foi desterrado tres mezes por causa d'uma amiga, tem um filho illegitimo que é espancador e de mau

instinctos, a ponto de já ter morto tres bois á pancada, e que nada é de estranhar, n'esta conjuntura, que faça o mesmo á filha.

Esta, ultimamente, e vendo redobrar contra si as furias do pae, parece estar resignada á sua triste sorte.

E', porém necessario que os reverendos parochos d'este concelho attentem na coacção a que está sujeita, e não vão levemente, realisar-se um casamento que é um attentado ás leis divinas e humanas.

Quanto ao pae, que assim esquece a sua dignidade e os seus deveres, é possível que em breve Deus lhe dê o castigo que merece.

REGISTO

Setembro — 16 — Domingo — Transladação de S. Vicenta.

Evangelho do dia: Jesus cura um hystepico no dia do sabbado, e prega a humildade. (S. Lucas)

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Achamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario da Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradeçemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaisquer livros ou musics que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias reis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 340 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Auzusta, 26; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, cons-

tituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples colleções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na vertedes de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e ate os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica — enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'este encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Inere este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *Advinhas*, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontrari um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos

O preço da assignatura anual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou o cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, ou a livraria na rua de S. Roque, n.º 108.

El Rei D Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para libertaes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros de luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais co-

movente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

*El Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as pagões aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Haras de Leitura*. Depois do «Ivanhoe», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prevost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Anclia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-l-os ante nós, palpaveis, corporcos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos a casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copas» por Carlos Bento da Maia. Divero de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Fimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario. 1972

Cozinha e Copas

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra engolada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais

por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA..

Leccionação

Luiz da Silva Correia, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

ABC

DO POVO

Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

**A MODA ILLUSTRADA**

Journal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozinhos, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entroscho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitue por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O sr. assignante poderá receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

40 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illast. 300 rs.

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão do fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caçeteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista de Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 300 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

188, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entroscho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se dea-de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.